

343  
2DEGRAVAÇÃO DO PROCESSO DE N°017/2.08.0001861-8Legenda:

J- Juiz

MP- Ministério público

D- Defesa

I - Interrogado

Interrogatório de:

ISRAEL DE OLIVEIRA PACHECO

Já qualificado nos autos

J- Existe uma acusação contra ti, eu vou lhe fazer algumas perguntas, você não é obrigado a responder, se preferir ficar em silêncio não te prejudica. O senhor já foi interrogado em data anterior pela prática do delito de estupro e roubo. E agora o Promotor de Justiça aditou a denúncia, aumentou a denúncia, trouxe outros fatos. Eu vou lhe fazer perguntas também em razão desses fatos agora relatados. Antes eu gostaria de saber, o senhor... que idade o senhor tem?

I- 20.

J- O senhor ta casado, separado?

I- Solteiro.

J- Tem companheira?

I- Não. Não tenho mais.

J- Tem filhos?

I- Tenho um.

J- Um filho. Que idade?

I- Um mês e um pouquinho.

J- O senhor antes de ser preso morava com quem e onde?

I- Eu morava em Três Coroas.

2



344  
6

J- Com algum familiar, sozinho?

I- Com meu vô, com minha vó.

J- Casa própria deles?

I- Sim.

J- Tinha alguma atividade? O senhor trabalhava?

I- Sim, eu trabalhava com ele, no mato.

J- Que remuneração mensal o senhor conseguia obter?

I- Daí eu não sei te dizer. No caso, conforme saia as (inaudível).

J- Não tem idéia de mais ou menos...?

I- Não.

J- E sobre esses fatos. O primeiro então é a situação do estupro, em que a vítima seria a Luiza Dörr e a segunda é a prática do delito de roubo, em concurso com o Jacson. O primeiro, estupro, o senhor já foi interrogado em outra data e descreve aqui que na ocasião o senhor teria invadido a residência da vítima, enquanto não havia ninguém na casa e aguardou. Com a chegada da Luiza e a mãe dela, abordou-a (inaudível) dominando-a, colocando uma faca em seu pescoço. E sobre ameaça de morte, ordenou que chamassem a sua mãe para o quarto, em ato contínuo, amarrou mãe e filha com fita adesiva, trancou a mãe em seu quarto e retornou ao quarto de Luiza onde a estuprou, somente não ejaculando porque a vítima mentiu que estava parecendo com crise de asma e pediu para tomar um copo da água. E aí aproveitou a (inaudível) do denunciado e fugiu em direção ao quarto da genitora. Isso é verdade?

I- Isso ai tudo é mentira. Mas eu nem conheço nada ali pra cima.

J- E porque que se diz que o senhor é autor desse fato?

I- Eu não sei.

J- O senhor conhecia a Luiza?

I- Não.

J- A mãe dela?

2



345  
2

I- Também nunca vi.

J- E esse local aqui, São Cristóvão, na Reinoldo Alberto Hexel, o senhor não conhece esse lugar?

I- Eu não conheço. Só conheço ali o Santo André, ali onde é que eu tava parando ali.

J- O senhor tava parando aonde? No Santo André, com quem?

I- Com a minha mãe.

J- A sua mãe mora aqui?

I- Ela mora aí.

J- No bairro Santo André?

I- Sim senhora.

J- E o senhor tava parando ali com ela?

I- Sim. Fazia três dias que eu tava ali. Dois dias.

J- O senhor veio de muda pra cá? Tava passeando?

I- Não. Tava passeando.

J- Ia voltar pra Três Coroas?

I- Sim senhora.

J- E junto com a sua mãe, quem mais residia?

I- Meu padrasto, a minha irmã, que tem 14 anos agora, meu irmão de 8 agora e meu sobrinho piquininho, 2 anos e pouquinho.

J- E o senhor conhece o Jacson Luis da Silva?

I- Não senhora.

J- E o delito esse de roubo, nesse mesmo dia, o senhor o e o Jacson, mediante violência e grave ameaça, exercida pelo emprego de faca, após a consumação do estupro, teriam subtraído computador, um aparelho celular, óculos de sol e frasco de perfume, que seriam pertencentes à Luiza. E aí esconderam esses objetos nas proximidades desse local. Isso também não é verdade?

I- Não é verdade, eu até nem conheço nada ali.

J- E também, mais uma vez, o senhor não sabe porque que lhe atribuem a prática desse crime?

346  
90

I- Eu não sei também. Eu nem conheço... pra te dizer assim, eu não conheço ninguém aqui em Lajeado, só os vizinho da mãe lá mesmo.

J- Esses bens depois restaram apreendidos e foi dito então que efetivamente o senhor teria sido o autor desses delitos.

I- Mas quem ta dizendo isso aí ta mentindo.

J- Não é verdade isso?

I- Não é.

J- E o senhor já tava em Lajeado a uns três dias quando isso aconteceu?

I- Sim senhora.

J- O senhor já respondeu a outros processos criminais?

I- Não senhora.

J- já teve alguma condenação?

I- Não.

J- Nunca tinha sido preso?

I- Não.

J- Pelo Ministério Público.

MP- Eu vou lhe mostrar a fotografia da folha 239, eu vou lhe perguntar se o senhor conhece essa pessoa?

I- Não senhor. Eu nunca vi. Nunca vi mesmo.

MP- A doutora já lhe perguntou se o senhor conhece o Jacson, Jacson Luis da Silva, nunca ouviu falar nesse nome?

I- Nunca vi e nunca ouvi falar também.

MP- Então essa pessoa não teria nenhum motivo pra lhe acusar?

I- Não teria.

J- Pela defesa.

D- Você chegou alguma vez a encontrar alguém em um baile e entregar número de telefone pra essa pessoa?

I- Não senhor. Até porque eu nunca fui em nenhum bar aqui em Lajeado.

347  
A

D- O senhor tinha telefone celular?

I- Também não. Nunca tive nenhum aparelho celular, eu usava do meu padrasto e ainda era de vez em quando.

D- Pegava emprestado com ele?

I- Sim senhor.

D- Mas não andava com ele?

I- Não.

D- Só pegava pra utilizar?

I- Sim.

D- Nada mais.

J- Nada mais.